



## **O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DO TURISMO RELIGIOSO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE**

**Marcela Oliveira Mosinho<sup>1</sup>, Maria Inez I. Moreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Parte da monografia de graduação Gestão de Turismo - IFCE. e-mail: [marcelamosinho@gmail.com](mailto:marcelamosinho@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual Paulista - UNESP. e-mail: [inezmsa@yahoo.com.br](mailto:inezmsa@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente artigo trata sobre o Arranjo Produtivo que se originou do Turismo Religioso em Juazeiro do Norte-CE, situada na região do Cariri, distante 533 km da capital do estado do Ceará, Fortaleza. O estudo também busca mostrar que foi a partir da fé que o Arranjo Produtivo Local (APL) do Turismo impulsionou o desenvolvimento econômico de Juazeiro do Norte, ajudando no surgimento de outros arranjos fundamentais para o crescimento de uma cidade, transformando juazeiro em um fenômeno com referência à religiosidade, sendo um dos maiores centros de romarias e peregrinações da América Latina e 2ª do Brasil, além de ser uma das maiores cidades do estado do Ceará. A pesquisa propõe uma metodologia baseada em estudo descritivo, desenvolvido por pesquisas bibliográfica e documental e, assim, o trabalho fundamentou-se, no que se refere ao APL, em Amaral (2006 e 2004), em Turismo Religioso as contribuições são de Dias e Silveira (2003), e para as pesquisas sobre a história de Juazeiro do Norte foram usadas, principalmente, o historiador Farias (2009).

**Palavras-chave:** ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL), DESENVOLVIMENTO LOCAL E ECONÔMICO, JUAZEIRO DO NORTE, TURISMO RELIGIOSO

### **Introdução**

O principal tema deste artigo é o conjunto de ações tomadas para o crescimento de certa segmentação econômica e seu desenvolvimento, caracterizado como Arranjos Produtivos Locais (APL). Arranjos Produtivos Locais são aglomerados de pequenas e médias empresas que atuam juntas, a fim de obter vantagens competitivas e, por este motivo, ganham mais força, tornando-se mais difícil a perda de espaço para a concorrência e a falência da atividade econômica em questão. São também conhecidos como Cluster e estão sendo cada vez mais usados como forma de planejamento de desenvolvimento local e sustentável.

Para um Arranjo Produtivo Local acontecer alguns quesitos devem ser atendidos, como ações conjuntas das médias e pequenas empresas locais, o território onde o arranjo está inserido deve ser comum aos agentes, entre outros. No Brasil muitos municípios já adotaram Sistema Produtivo Local, entorno inovador e Distritos Industriais, sejam pelo setor público ou privado. Esses arranjos organizados têm ocupado cada vez mais o mecanismo institucional que costumava atuar individualmente e, em função disso, o desenvolvimento acontecia lentamente.

De acordo com pesquisas realizadas pela REDESIST (Sistema de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais), no Ceará são identificados 14 Arranjos oficiais, onde o Turismo é responsável por três deles. O Conjunto produtivo resultante do Turismo Religioso em Juazeiro do Norte aparece com grande destaque por sua formação diferenciada. Outra grande característica do APL do Turismo Religioso em Juazeiro do Norte-CE é que o fator determinante para o seu crescimento não foi determinado apenas pelo preço, como na maioria dos APLs, mas, principalmente, pela crença e fé.

O APL do Turismo em Juazeiro do Norte é tão singular que há dúvidas quanto a sua formação e organização ou se já está consolidado, já que os comércios e serviços para atender os moradores e visitantes é tão diversificado. Então, diante destes fatos, a pesquisa apresenta como problemática saber se o APL do Turismo Religioso de Juazeiro do Norte está em formação ou já está consolidado. Quais foram as maiores contribuições deste arranjo para o crescimento da cidade, enfocando principalmente de forma diferenciada como esse arranjo se originou e apontar a força da história de Juazeiro, e de um agente modificador, Padre Cícero, como responsáveis pela formação deste arranjo. Para isso tem o objetivo de identificar os fatores e agentes que fizeram surgir o Turismo Religioso em Juazeiro do Norte e, posteriormente, o seu arranjo econômico, com ênfase nas singularidades que caracterizam o



APL do Turismo Religioso de Juazeiro do Norte de outros arranjos existentes no mundo, que teve na fé dos visitantes e romeiros que visitam Juazeiro o desenvolvimento.

As cidades, cujo Turismo Religioso é a motivação de milhares de visitantes durante todo o ano, como é o caso de Juazeiro do Norte, têm sua economia motivada em função da religião que acaba influenciando outros arranjos produtivos que surgem com a função de oferecer serviços para atender o consumo destes visitantes e suprir a necessidade da cidade que cada vez mais cresce, como é caso do comércio local, das indústrias, meios de hospedagens, entre outros.

O agente que interferiu na história de Juazeiro do Norte foi um jovem sacerdote chamado Cícero Romão Batista que chegou a Juazeiro do Norte no ano de 1871, que em pouco tempo ganhou respeito na comunidade e foi um dos responsáveis, tempos depois, pela emancipação e independência da cidade, por conta do suposto Milagre de Juazeiro. A figura do padre assumiu características místicas e passou a ser venerado pelo povo como um santo. Aliou-se a grupos políticos, caracterizados pelas oligarquias<sup>1</sup>. Padre Cícero ainda esteve envolvido com uma grande revolução chamada de A Sedição de Juazeiro.

Com a chegada de Padre Cícero a Juazeiro do Norte, a cidade tornou-se cenário de revoluções em todos seus aspectos, sua história foi espalhada por todo país e hoje Juazeiro do Norte é o segundo maior polo religioso do Brasil. Pessoas por todo o país se dirigiam a Juazeiro do Norte para constatar os milagres e para fazer promessas ao Padre Cícero. Logo, a multidão, que antes apenas se deslocava do seu lugar de origem por motivos religiosos, começou a se estabelecer e morar em Juazeiro, deixando tudo para trás (família, bens, emprego, riqueza), para viver onde o “Messias” havia vivido e feito os seus milagres.

A partir daí pessoas dos mais diversos níveis educacional, cultural e origem buscavam em Juazeiro do Norte um novo meio de vida, já que agora elas estavam recomeçando a vida do zero. A dinâmica do comércio local mudou radicalmente e começaram a surgir os outros arranjos econômicos para suprir as necessidades básicas de consumo destes novos habitantes que, agora, residiam em Juazeiro do Norte. Tais Arranjos evoluíram rapidamente, contribuindo para um crescimento progressivo de Juazeiro.

### **Material e Métodos**

A pesquisa é de cunho documental e bibliográfico, uma vez que a maioria das pesquisas sobre APLs não se encontram em livros, mas sim em relatórios de grupos de pesquisas. Assim, o artigo propõe uma metodologia baseada em um estudo descritivo, desenvolvido, em sua maior parte, por pesquisa em fontes primárias de projetos de pesquisa, realizadas pela REDESIST, que tem sua sede na Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ; a Faculdade de Economia da Universidade Federal do Ceará-UFC, além de boletins, notas técnicas e levantamentos realizados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE através do Observatório do Mundo do Trabalho e pelo Inventário da Oferta Turística de Juazeiro do Norte, também realizado pelo IFCE. Já a etapa documental foi viabilizada pelo uso de sítios eletrônicos oficiais de entidades que visam o desenvolvimento dos APLs, e também tem como fonte a inventariação da oferta turística de Juazeiro do Norte-CE, inventariação iniciada em 2009 e finalizada com o diagnóstico em 2010, realizados por professores e estudantes do Curso de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE.

### **1. Sistemas Inovativos locais: Cluster e Arranjo Produtivo Local (APL)**

A economia mundial sofreu grande interferência da globalização, mudando sua dinâmica e o modo de produção, que passaram a ser exagerados. Para atender e adequar-se a esta nova realidade, as empresas mudaram para manterem-se competitivas e agora estão enfrentando outro problema, além de manter-se em atuação: colocar em prática a sustentabilidade. A preocupação é de qual forma a

---

<sup>1</sup>Forma de governo em que o poder político está concentrado num pequeno número de pessoas.



economia poderá crescer de maneira sustentável, mas também levando em conta as questões sociais e a própria autossustentação da atividade econômica como os insumos, mão de obra, demanda de consumo. Esta passou a ser grande preocupação de pequenas e médias empresas que, na maioria das vezes, sofrem pelas desvantagens competitivas, seja pelo pouco volume de investimento ou pela área de atuação que é basicamente local.

Nas últimas décadas do século XX, as produções científicas, acadêmicas, industriais, tecnologias e econômicas passaram a analisar e identificar tais mudanças de mercado e levantaram possíveis soluções, apontando o desenvolvimento local como forma de fortalecer a atuação econômica interna para então atingir a externa. Uma das ações foi a implantação do Cluster, Distritos Industriais e Arranjos Produtivos Locais (APL) e podemos caracterizá-los como aglomeração de pequenas e médias empresas com os mesmos objetivos, que em pouco tempo obtiveram sucesso e, por este motivo, está havendo a crescente promoção e instalação dos Clusters no mundo todo.

Estes mecanismos de desenvolvimento não atuam isolados e motivam arranjos de interrelações de interesse, como: os impactos econômicos positivos, em que todos ganham: as empresas com a facilidade e diminuição de impostos; a população, através da oferta de empregos, que por sua vez, passam a ter capital para consumir e movimentar a economia local, mediante a execução de ações de incentivo às atividades econômicas mais competitivas, voltadas para a criação de novas oportunidades de geração de emprego. A adoção generalizada do termo levou a inclusão de APLs como prioridade do Governo Federal Brasileiro, formalizando-se em seus planos plurianuais desde 2000, no Plano Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação 2007-2010 e na política de Desenvolvimento Produtivo 2008-2013.

Considera-se que a percepção de que conceitos restritos, modelos únicos, metodologias descontextualizadas e mapeamentos baseados em indicadores econômicos convencionais não captaram com exatidão a realidade brasileira, pois apenas consideram partes dos sistemas de produção e inovação. A partir desta perspectiva, mudanças estimulam o desenho dos modelos de desenvolvimento mais abrangente e adequado às especificidades e heterogeneidade, e que valorizam as questões regional, social, cultural, ambiental, tecnológica, organizacional e de inovação, próprias ao caso brasileiro.

Dada a importância do APL, muitas entidades privadas e públicas passaram a trabalhar na promoção e incentivo dos arranjos, como a REDESIST. É uma rede de pesquisa interdisciplinar que atua realizando pesquisa a fim de desenvolver o conceito e as abordagens metodológicas focadas em Arranjos e Sistemas e Inovativos Locais. Nas pesquisas alguns aspectos são privilegiados como: relações entre conjuntos de empresa e destes com outros atores; bases de processamento de aprendizado para a capacitação produtiva, organizacional e inovativa; importância da proximidade geográfica, social e cultural com fontes de diversidade e vantagens competitivas.

A rede de pesquisa foi formalizada em 1997 e é sediada no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Outro órgão público que trata dos APLs é o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC; no ano de 2003 o fenômeno da aglomeração de empreendimentos de uma mesma atividade produtiva ou “cluster” passa a ser analisado pelo ministério como forma de desenvolvimento da economia brasileira e em 2004 o termo de referência para o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais foi difundido pelo MDIC, que com muitas ações, esforçou-se para a contribuição e a adoção ao termo para além da esfera pública federal, estimulando nos Núcleos Estaduais de apoio a APLs em cada uma da Unidade da Federação (são 33 instituições públicas e federais). No Ceará o Núcleo Estadual de apoio a Arranjos Produtivos Locais (NEA APL-CE) é coordenado pela Secretária das Cidades, que periodicamente promove encontro e discussões com os parceiros que integram o grupo que atua pelo princípio da cooperação a fim de estimular e comprometer as lideranças do APL no desenvolvimento e nas articulações institucionais e empreendedoras. Os Núcleos Estaduais também desempenham o papel de organizar demandas de APLs locais, analisar sua proposta e disponibilizar auxílio nas articulações institucionais com vista ao apoio à demanda. Com as ações do Núcleo Estadual, o Ceará tem como objetivo promover políticas de desenvolvimento aos APLs a fim de fortalecer a economia junto ao social e o



cultural e encontra-se bem caracterizado com medidas, a fim de desenvolver programar de estímulo ao processo de desenvolvimento regional endógeno do Estado e nas regiões estratégicas selecionadas, visando à redução desigualdade interregionais.

Estes órgãos são realmente importantes para a identificação e a implantação dos APLs, porém o REDESIST tem mais peso nesta pesquisa, em virtude de todos os trabalhos terem sido desenvolvidos por economistas especialistas, que também analisam e consideram APLs que surgiram naturalmente, como é o caso do abordado neste artigo. E uma vez que ficou claro que os órgãos federais atuam na promoção dos APLs como forma de política pública, dando incentivos para pequenas empresas que têm potencial para se articularem em forma de Arranjo Produtivo.

No Brasil, os APLs foram usados sutilmente no meio industrial em diversos estados, utilizado em aspectos ideológicos partidários no programa do Presidente Fernando Henrique Cardoso, apresentado na sua candidatura em 1998, e, posteriormente, no Governo Lula (2002-2010), em que planos de desenvolvimento usando APLs no MDIC e o Ministério do Turismo tiveram grande importância em programas com o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC; Diretrizes continuam em uso no governo Dilma Rouseff que teve seu início em 2011.

### 1.1 Caracterizando o APL

Sistemas e Arranjos Produtivos Locais podem ser entendidos como um “conjunto de atores econômicos econômico, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, atuando tanto nos setores primários e secundários quanto no terciário, e que apresentam vínculos formais ou informais ao desempenharem atividade de produção e inovação”. Ainda de acordo com a mesma definição os APLs “incluem empresas e produtoras de bens e serviços finais: Equipamentos e outros insumos, distribuidoras e informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento, cooperativas, associações, sindicatos e demais órgãos de representação. (REDESIST 2003)

Em um APL, um conjunto numeroso de empresas opera em regime de intensa cooperação, em que cada uma delas pode executar um estágio de processo de produção, ou mesmo quando competem ou obtiver complementaridades nesse sentido as empresas participam de um mesmo negócio. (CASSIOLATO; LASTRES e ST ALLIVIERI, 2008, p.14 Apud AMARAL, 20, p.2)

Assim o APL atua fortalecendo a atuação econômica interna para então atingir a externa, esse de desenvolvimento regional endógeno do estado e nas regiões estratégicas selecionadas, visando à redução desigualdade interregionais.

Para que um APL seja composto, alguns quesitos devem ser atendidos, mesmo que alguns APLs tenham singularidades e apresentem diferenças caracterizadas, principalmente, por sua atividade ou pela região que o arranjo atua. Os principais elementos estão baseados por modelo fordista de divisão de trabalho. São eles o conjunto, os atores, vínculo e território.

**Conjuntos:** abordada na matemática para sintetizar o arranjo que, por sua vez, organiza um conjunto de elementos que combinam-se entre si. Assim a lógica cartesiana é aplicada na economia para fazer alusão à relação de troca, que as empresas pertencentes ao arranjo fazem. Na biologia há outra forma de entender o arranjo pertencente à economia, observado em organismos vivos, como os insetos sociais<sup>2</sup>, que formam conjunto de elementos que se interrelacionam por meio de tarefas divididas entre os agentes, em que, mesmo com a ausência de uma coordenação, os próprios insetos executam uma divisão de trabalho minuciosa.

**Atores:** ao contrário das ciências da matemática e da biologia, cujos elementos são determinados, respectivamente, pela física e pelo gene, nos sistemas de arranjos sociais são compostos por indivíduos, que desempenham seu papel, influenciados pela cultura, inteligência e por fatores sociais e históricos. Neste contexto organizações ou produtores e empresas surgem, desaparecem, mas o homem sobrevive e mantém a vida coletiva do sistema. No contexto dos APLs também podem integrar os agentes ou elementos.

---

<sup>2</sup> Insetos sociais são aqueles onde a sobrevivência da comunidade, a qual eles pertencem, depende do trabalho conjunto, como é o caso das formigas e abelhas.



**Vínculo:** é definida pela formação de atores (elementos ou agentes) que se vinculam por meio de interações a formação de um conjunto de interações com o propósito de produzir bens e serviços.

**Território:** no tratar de APL, entende-se território como um aglomerado, município, estado; não é necessariamente o mesmo espaço físico ou território, mas a abrangência que o APL se propõe, sendo fundamental o respeito da identidade cultural dos atores. Assim o APL pode atuar fora do território, mas pode estar intensamente comprometido com o sistema do arranjo. Podemos citar como exemplo arranjos de Tecnologia da Informação que se expande em relação ao território, atuando em diferentes lugares.

O crescimento econômico e as riquezas são a motivação para que as empresas queiram inserir-se em arranjos, mas o preço e a riqueza nem sempre serão os únicos mecanismos das escolhas de decisões tomadas pelos agentes. Podem impulsionar o APL a confiança estabelecida por cada uma das empresas participantes, a tradição e a história. Há também elementos que poderão se manifestar para consolidar o sistema produtivo como: a autonomia, cada empresa deve ter bem específica seu propósito para não perder a autenticidade dentro da complexidade do arranjo; a cooperação, uma vez dentro do arranjo o propósito de crescimento passa a ser comum por cada participante; e por fim, a coordenação e distribuição daquilo que foi produzido.

Vai ser a sinergia das empresas que garantirá o desenvolvimento do APL, pois os órgãos que já estão dentro do conjunto motivarão as empresas que não compõem o arranjo a se inserirem, havendo troca entre os atores de ações e informações para a evolução das entidades dentro do arranjo.

## **2. O Arranjo Produtivo Local (APL) Resultante Do Turismo Religioso Em Juazeiro do Norte**

Juazeiro do Norte é a principal cidade da Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado do Ceará. Sua população é estimada em 249 939 habitantes, que o torna o terceiro município mais populoso do Ceará e o maior do interior cearense. Quando ainda era uma vila pertencente ao Crato, Juazeiro chamava-se Tabuleiro Grande, era um mero entreposto e servia de ponto de apoio para aqueles que se dirigiam para o Crato. O povoado não teve grande desenvolvimento, até que em 11 de abril de 1872 Padre Cícero Romão Batista chegou ao local.

Logo Padre Cícero dedicou-se aos seus deveres religiosos como pároco de Juazeiro e não tardou que a fama evangélica do novo sacerdote se propagasse em toda a Região do Cariri. A influência do padre avultou, após os acontecimentos envolvendo a Beata Maria de Araújo, que protagonizou junto ao padre o caso mais famoso de Juazeiro do Norte, O milagre de Juazeiro. A notícia espalhou-se por todo o Nordeste, começando o êxodo para Juazeiro, que teve então grande impulso.

### **2.1 Histórias e principais atores do APL do turismo Religioso de Juazeiro do Norte**

Cícero Romão Batista nasceu no Crato, em 24 de março de 1844. Cícero Romão ingressou no recém- inaugurado seminário da Prainha em 1865 e foi ordenado sacerdote em 1870. Regressou ao Crato no ano seguinte e aguardava enquanto não recebia uma paróquia. No final daquele ano, 1871, foi convidado por amigos para passar uns dias em Juazeiro do Norte. Somente após muita insistência, Padre Cícero aceitou ao convite para celebrar a missa de Natal e, após um dia exaustivo, em que confessou muitos dos moradores do arraial, segundo ele próprio, teria sonhado que Jesus Cristo e os 12 apóstolos estavam juntos a uma multidão de peregrinos e maltrapilhos marcados pela fome e pela dor adentra no local. Então, Cristo pedia que Cícero o ajudasse, cuidando dos sofredores do sertão. (FARIAS p.208, 2009)

É notório como em tão pouco tempo uma figura estimada na região, com escassos recursos restaurou e ampliou a Capela e desenvolveu grande trabalho pastoral. O pároco seria responsável pelo restabelecimento da ordem e da tranquilidade no povoado, reduzindo problemas sociais, como alcoolismo, casos de violência e prostituição. Farias (2009, P.209) relata que Padre Cícero tornou-se sacerdote popular, principalmente porque não cobrava nada por realizações de casamentos, batismos etc. Era visto como um padre dedicado ao povo, atento, despretencioso, bom conselheiro.

Mulheres solteiras passaram a ser recrutadas, visando à formação de uma irmandade para trabalhar pela comunidade e pela igreja; eram conhecidas por beatas. Padre Cícero também criou as Casas de Caridade, e inúmeras oficinas foram criadas, com destaque para as de produção de velas,



imagens sacras e calçadas. Padre Cícero começou a estabelecer relação de Padrinho e afilhados com a população de Juazeiro, orientando-os por atividade produtiva rural e agrícola para que o povo de Juazeiro pudesse ter um novo meio de uma vida. Com esta divisão de trabalho a cidade elevou a produção agrícola logo os entornos de Juazeiro do Norte tornaram-se produtores de diversos produtos agrícolas.

Foi em meio a todos estes avanços que os acontecimentos místicos e religiosos começaram a acontecer e no dia 1º de março de 1889, sexta-feira da quaresma, na primeira missa e na comunhão, quando Padre Cícero deu a hóstia a Beata Maria do Araújo, verificou-se que algo saía de sua boca, supostamente a hóstia havia se transformado em sangue.

De repente caiu por terra, e imaculada Hóstia branca que acabara de receber tingiu-se de sangue. O fato extraordinário repetiu-se todas as quartas feiras e sextas-feiras da Quaresma, durante dois meses do domingo da Paixão até o dia da festa de ascensão do Senhor, por 47 dias voltou a ocorrer diariamente. (DELLA CAVA, 1985, P. 45, *Apud* AMARAL, 2006, P.12)

Existem relatos que o fato extraordinário tenha se repetido durante dois anos e até que o milagre seria uma farsa. Mas o fato é que multidões dirigem-se ao lugarejo, e o que se passava em Juazeiro era relatado na capital e no interior e, enfim, uma verdadeira comoção aconteceu no Nordeste. Todos desejavam ver esta maravilha, estar em “terra santa”, escolhida por Deus para a redenção dos pecadores. Milhares de romeiros a Juazeiro, famílias e mais famílias, e eles chegavam de todas as maneiras: a pé, cavalo, em caravanas. Muitos destes deixaram tudo para morar em Juazeiro do Norte.

O bispo de Fortaleza, Dom Joaquim, fica sabendo dos acontecimentos em Juazeiro, e isso provoca grande irritação. Imediatamente Dom Joaquim envia uma carta em tom comedido a Pe. Cícero, repreendendo-o pela falta de comunicação e pedindo um relatório dos fatos. Somente em janeiro de 1980, ano seguinte, Padre Cícero envia o relatório, no qual falava dos milagres em Juazeiro, e Dom Joaquim nada fez, esperando que o acontecimento caísse no esquecimento, o que não aconteceu. Assim, os acontecimentos causaram mal estar dentro da Própria Igreja Católica. Dom Joaquim convocou com urgência Padre Cícero e, após horas de interrogatório, com o objetivo de acabar com as especulações existentes, uma comissão de inquérito foi organizada para averiguar e estudar o “milagre”.

Após longos estudos, a comissão concluiu que o que se passava em Juazeiro era verdadeiro. Mais acontecimentos fantásticos de grande apelo popular começaram a apontar para uma formação de uma seita religiosa seguindo os preceitos de Juazeiro, aumentando a tensão entre a Paróquia de Juazeiro do Norte e a Arquidiocese de Fortaleza. Assim a Igreja Católica enviou uma segunda comissão sob a suspeita de que a Beata Maria do Araújo forjava o milagre, já que esta, ao receber a hóstia, tinha sua cabeça e mãos cobertas por um manto.

Também foram feitos questionamentos em relação à metodologia usada durante o primeiro inquérito. A beata foi isolada na casa de caridade, em Crato, para que pudesse receber a comunhão, em que foi proibida de usar o véu, e deveria manter a boca aberta após a comunhão. Durante três dias seguidos os testes se repetem na presença de padres, médicos e curiosos, sem que nenhum fato extraordinário acontecesse. Diante disso, para a hierarquia da Igreja Católica ficava claro que o fenômeno era uma farsa. Baseado no segundo relatório, Dom Joaquim suspendeu as ordens sacerdotais de Padre Cícero. Mas o Padre já fazia parte do imaginário popular como santo e Juazeiro do Norte nunca mais seria a mesma.

Após a morte de Padre Cícero, aos 90 anos de idade, Juazeiro do Norte foi consolidada como um grande sítio turístico religioso, passando a construir e valorizar símbolos, monumentos e prédios associados ao padre. Sua popularidade e influência eram tão grandes que todos que estavam ligados ao poder no Sul do Estado estavam de alguma forma vinculados a Padre Cícero.



## 2.2 Perfil e Característica do APL do Turismo Religioso de Juazeiro do Norte

O APL resultante do Turismo Religioso de Juazeiro do Norte originou-se a partir das manifestações de caráter religioso, como as romarias, motivadas pela figura de Padre Cícero, as imagens de Nossa Senhora das Candeias e de Nossa Senhora das Dores, atraindo visitantes a Juazeiro durante todo o ano. Todos estes fatos motivam romarias e, para quase a maioria dos romeiros que se deslocam para Juazeiro, cada um desses eventos é importante e considerado como religioso, tendo em vista que para eles Padre Cícero é santo e tem a mesma importância, se não mais que as outras padroeiras da cidade.

Outra característica do arranjo aponta as relações de produção e trabalho geradas pela segmentação econômica que a atividade está inserida, o Turismo, voltado para a geração de produto tangível e essencialmente manufatureiro, com aspectos de serviço. O motivo principal encontra na articulação da oferta do serviço que está na fé, sugerindo o misticismo que cerca as figuras religiosas na cidade. Assim, esta é a fonte da procura, ou da demanda, ao mesmo tempo em que gera a oferta do serviço.

Neste sentido, o APL do Turismo Religioso de Juazeiro do Norte não é totalmente comandado pelas tradicionais leis de mercado, pois o preço não tem a função principal de coordenação, assumindo papel secundário dentro da formação dos APLs, e a crença e fé se tornam o principal articulador do APL. Outro aspecto determinante para o APL é o território. Para poder entender a evolução do arranjo temos que recorrer à memória e entender o território historicamente vivido. Somente compreendendo a história e os acontecimentos de Juazeiro do Norte a dinâmica de fatos ficará clara.

O grande número de turistas e visitantes em busca de milagres e graças passou a justificar as atividades religiosas na cidade. Ano após ano, com as romarias, deixam gastos em consumo como alimentação. Além disso, alguns desses próprios romeiros estabeleceram moradia tentando a vida na terra santa. Surgem investimentos no comércio, atividade calçadista, na produção joia folheada e na construção de meios de hospedagem.

O entendimento do fenômeno de Juazeiro do Norte, como um Arranjo Produtivo Local-APL, não é permitido pela fotografia de uma romaria senão pela história das romarias, que proporcionou o desenvolvimento de um processo circular cumulativo, que agregou, em sua evolução, pequenas partes que hoje formam o conjunto do arranjo. (AMARAL, 2006, p. 08)

No Inventário da Oferta Turística de Juazeiro (2010), forma identificada 3.876 leitos, distribuídos nos hotéis, pousadas e hospedaria pensão e motéis, mas pela cultura do Turismo Religioso estabelecido na cidade, a maioria dos estabelecimentos de hospedaria não demonstra interesse em receber turistas, mas somente romeiros. Alguns aspectos desfavoráveis também foram identificados, como a má qualificação dos funcionários dos meios de hospedagem para receber turistas. Mesmo com a grande quantidade de leitos há um desequilíbrio entre a oferta e a demanda dos meios de hospedagem, em virtude da oferta tender a não suprir a demanda. Os romeiros passam de 3 a 4 dias, em que acabam gastando dinheiro através de consumo em bens como velas, flores ou aqueles vinculados como lembranças da cidade. No que se refere à alimentação, a maioria dos romeiros trazem seus próprios alimentos para serem preparados no local de estadia, se este permitir. Mesmo sendo, em sua maioria, de origem humilde, Amaral (2006) afirma que os romeiros chegam a gastar R\$ 19.415.771,00 reais no período que ficam em Juazeiro do Norte.

### Conclusões

Este trabalho discorreu sobre o APL do Turismo Religioso de Juazeiro do Norte mostrando o potencial religioso que, neste caso, motivou outros Arranjos Produtivos como o de joias, calçados, comércio e indústria que foram responsáveis por uma economia consistente, capaz de transformar Juazeiro do Norte em um fenômeno econômico do estado.

Neste âmbito, a pesquisa teve como objetivo geral buscar identificar os fatores e agentes que fizeram surgir o Turismo Religioso Juazeiro do Norte-CE e, posteriormente, o seu arranjo produtivo.



Ficaram evidentes as singularidades referentes ao APL do resultante do Turismo religioso por seu caráter histórico e pela fé movimentar a economia local. Tal façanha faz com que estudantes e pesquisadores analisem os acontecimentos em Juazeiro do Norte.

O APL do turismo religioso é tão complexo, que a problemática central deste trabalho buscou saber se o arranjo já estava consolidado. Assim, fica claro, frente ao que foi apresentando, que o APL se consolidou com Padre Cícero ainda em vida. Atualmente, o APL apenas cresce e se adequa às novas leis do mercado econômico.

Padre Cícero proporcionou às pessoas que viviam em Juazeiro do Norte conforto material e desenvolveu um modo de produção agrícola igualitário, em que todos eram donos do que produziam. Mas a principal contribuição de Padre Cícero foi o conforto imaterial com a sua figura de possível santo. Para a população local, ele é um ser divino, mesmo que haja controvérsias que envolvam a Igreja Católica quanto à polêmica de classificar Padre Cícero como santo.

Do ponto de vista turístico, ele foi e continua sendo importante para o Estado do Ceará. Sua canonização seria um grande fato para a região e proporcionaria mais desenvolvimento turístico e econômico, mesmo que vá contra a ética que a Igreja católica usa para canonizar um santo.

O resultado da pesquisa foi satisfatório, tendo em vista que a história de Juazeiro do Norte justifica todos os acontecimentos de cunho religioso. Sem dúvida, o maior agente é Padre Cícero, que impactou e projetou a cidade para o Brasil e o mundo. As informações foram coletadas com pesquisas primárias, apesar de serem fundamentais novas pesquisas de maior porte para analisar as mudanças ocorridas, até porque a maioria dos dados foi coletada há alguns anos. Assim, apesar de concluída, a pesquisa não acaba aqui: é necessário analisar individualmente os novos APLs que surgiram em Juazeiro do Norte nos últimos anos ligados a indústrias. Faz-se necessário uma pesquisa mais elaborada sobre o trade turístico e o mercado informal dentro das romarias e aplicar em pesquisas dentro da economia.

## REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, J. ; CORDEIRO, R. M . **Arranjo Produtivo do Turismo Religioso em Juazeiro do Norte, Ceará.** In: Cassiolato, J.E.; Matos, M.P. de & Lastres, Helena M. M.. (Org.). Arranjos Produtivos Locais, uma alternativa para o desenvolvimento, Criatividade e Cultura. Rio de Janeiro, RJ: e-papers, 2008, v. 01, p. 97-138.

CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H.M.M.; STALLIVIERI, F. (orgs.). Políticas estaduais e mobilização de atores políticos em arranjos produtivos e inovativos locais. In: **Arranjos produtivos locais – uma alternativa para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: E- Papers, 2008.

DIAGNÓSTICO- **Inventário da Oferta Turística de Juazeiro do Norte.** IFCE. Fortaleza-CE, 2010.

ROCHA, A. G. T.; SCIPIAO, T. T. **Identificação de Arranjos Produtivos Locais no Ceará.** In: Helena Maria Martins Lastres; José Eduardo Cassiolato; Maria Lúcia Maciel. (Org.). Pequena Empresa (Cooperação e Desenvolvimento Local). Editora Relume-Dumará, Rio de Janeiro 2003, DIAS, Reinaldo e SILVEIRA, José Sena da. **Turismo Religioso: ensaios e reflexões.** Alínea. Campinas SP, 2003

DIAS, Reinaldo e SILVEIRA, José Sena da. **Turismo Religioso: ensaios e reflexões.** Alínea. Campinas SP, 2003

FARIAS, Airton de. **História do Ceará** / Fortaleza: 5ª ed. Técnico. Fortaleza CE-, 2009.